

Santa Barbara, 21 de Outubro de 1925

Minha querida noiva Elvira!

De todo o coração agradeço e retribuo as orações que fazes pela minha felicidade, e que por certo Deus tem attendido, pois passamos todos com saúde.

Coincidentemente com a tua de 29 do p. pto. recebi a 15 do corrente, hoje, as quaes passo a responder-te:

Como saberas pela minha carta anterior, fiz boa viagem, mas escrevi no mesmo dia por que foi-me impossivel. 6.^a feira fui com a mamãe a Neu-Heerttemberg, e lá aluguei uma casa que de 1.^o de Dezembro ficará por minha conta, com intenção de reabrir o meu collegio, e se a coisa correr bem, entao nos pasaremos, se estiveres de accordo, primeiro e preciso que venhas vir se isto te agrada, deves pois abreviar o teu passeio, porque quanto mais breve vires, mais breve resolveremos esse assumpto. Creias-me que estou seriamente resolvido a levar a effeito esse meu plano o quanto antes, mas quera, mas de

so e não posso mais esperar! Isso para
ter um caracter definitivo falta apenas
que tenhamos um entendimento pessoal,
se não poderes vir, então irei eu, silem
que a melhor seria vires.

Tenho sentido muitas saudades de
ti, tanta quanto não me imaginarias.

Provavelmente era bastante minha
conhecida essa moça que suicidou-se,
pois em Cruz-Alta conheci diversas filhas
do Cel. Eugenio Ortiz, parem não ^{vi} qual foi
a que suicidou-se. Cidadã! Ah! moda!
Ah! moda! quantas victimas já fizeste?

A Irahina quisea-se de que tu não
lhe respondeste a ultima carta que
te escreveu. Meito me alegrou confir-
mar a tua promessa de vires breve-
mente, anhelante espero-te.

Não te escrevo hoje tão extensamente
quanto era meu desejo, por falta de
tempo. Recomenda-me aos teus e acci-
ta as saudades.

Do teu sincero e amoroso
Andréinho
